

Palestra do Guia Pathwork® nº 070
Edição de 1996
30 de setembro de 1960

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações, Deus abençoe a todos vocês, meus queridos amigos. Abençoada seja esta hora. Eu ficarei feliz em responder suas perguntas da melhor forma que eu puder.

PERGUNTA: Em sua resposta à minha pergunta depois da última palestra, sobre o modo certo para obter o amor que todos nós desejamos, você descreveu o processo do trabalho de perceber, observar, e finalmente abandonar o modo errado para liberar o caminho para o modo certo. Você terminou com a frase: “Então vocês estarão na estrada para cima”. Eu gostaria de pedir a você agora para descrever esta estrada para cima, o caminho certo, a abordagem saudável que deveria seguir o trabalho de desapego do modo errado compulsivo.

RESPOSTA: Conforme eu disse, o primeiro passo é reconhecer constantemente as emoções substituídas pelo desejo de receber amor. Estas emoções não desaparecerão no primeiro instante em que as detectarem. É, portanto, parte da estrada para cima observá-las uma vez que vivem em vocês, e então lidar com elas analisando seu significado. Nós também discutimos aquela corrente interna, sutil e bastante tortuosa com a qual tentam forçar os outros a os amarem – principalmente tentando produzir uma impressão e se provando de um jeito ou de outro. Uma vez que se tornam totalmente conscientes disso conseguirão traduzir tais sentimentos em linguagem clara.

Então, verão o quanto é extenso o seu significado. Por exemplo, reconhecerão que devido à própria existência desta corrente de força, não conseguem deixar de ser subjetivos. Respondem favoravelmente àqueles que concordam com vocês, que os apreciam, os admiram ou os amam. Naqueles que os agradam, vêem o que é bom sob uma luz desproporcionalmente mais forte do que os defeitos deles. Vocês podem ter consciência das falhas deles, mas emocionalmente, as minimizam. Por outro lado, quando alguém os desagrada, magoa ou decepciona – ou assim creem – desenvolverão ressentimento e desprezo com relação àquela pessoa. O que vêem pode estar correto. Mesmo assim, colocam as coisas fora de proporção quando enfatizam demais o bom ou o ruim, de acordo com a reação da pessoa a vocês. Isto é distorção. A princípio, não têm consciência de que estão distorcendo. Menos ainda têm consciência do porque. Na medida em que se conscientizam destas emoções e do significado mais profundo delas, enfraquecem o impacto que causam. Desta maneira vocês continuam a se mover para cima em direção à solução do problema. Perceberão cada vez mais como suas emoções são subjetivas, não importa o quanto se orgulhem de ser objetivos em outras áreas externas da sua vida.

Chegará o tempo em que não só reconhecerão estas reações, como também verão o quanto estas os bloqueiam para que recebam aquilo que tanto desejam. Reconhecendo a subjetividade escondida, automaticamente se aproximam da objetividade – e pelo mesmo caminho, da verdade e da realidade. Talvez ainda não consigam sentir de forma diferente, mas as reações errô-

neas remanescentes já terão um efeito diferente em vocês – e nos outros, pois agora se tornaram seus próprios observadores. Com a prática contínua, entenderão que quando são subjetivos, desconhecem o significado do amor. Não respeitam o outro por ele mesmo. Ah, vocês sabem todas as teorias e respostas certas; sabem todos os ensinamentos da verdade. Podem até estar convencidos de que estão seguindo as verdades universais – pode ser que o estejam mesmo fazendo. Mas é necessário começar a investigar em áreas internas profundamente escondidas, que talvez ainda não tenham alcançado.

Vamos examinar em profundidade a significância do processo universal interno que acabei de descrever. Vocês anseiam por serem amados, ao mesmo tempo em que não são capazes de dar amor – certamente não na proporção em que desejam obter para si mesmos. O seu amor vai funcionar somente se as pessoas concordarem com isto, na melhor das hipóteses. Isto significa que solicitam dos outros, algo que no fundo não estão dispostos a dar. Vocês solicitam amor incondicional. Esperam ser tão bem compreendidos que as pessoas os amem apesar dos seus defeitos e várias fraquezas. Vocês não entendem que precisamente com estas mesmas fraquezas, sem pensar, magoam e decepcionam os outros na mesma medida em que os outros sem pensar, os magoam e decepcionam, devido às fraquezas deles. Vocês querem ser compreendidos e amados apesar dos seus defeitos, mas não estão dispostos a fazer o mesmo quando as fraquezas da outra pessoa os afetam negativamente. Esta solicitação – embora não verbalizada e ainda inconsciente – é injusta; é orgulho, pois almejam uma posição extra-especial, a qual não estão dispostos a conceder ao outro. Esta atitude é altamente subjetiva, irrealista e afeta os outros mais fortemente do que conseguem perceber. É fácil ver que o efeito de tal atitude não estará a seu favor.

Desta forma, é necessário que aprendam a amar, pois somente então sua atitude afetará os outros de um modo que resultará no amor deles por vocês.

Para aprender como amar, o primeiro passo é eliminar sua subjetividade pessoal. Amor é objetividade, entre muitas outras coisas. A subjetividade é egocêntrica, amor e egocentrismo não podem existir lado a lado. Este é um aspecto importante do amor. Todos sabem que o amor não pode ser forçado, ele crescerá organicamente na medida em que removem os obstáculos. Seu egocentrismo e subjetividade inerentes são os maiores bloqueios ao ato de dar e receber amor, principalmente por estarem submersos no inconsciente.

Nenhum ser humano é completamente capaz de amor real e objetividade real. Mas há graus. Na medida em que observam sua falta de objetividade se aproximam da objetividade, portanto, da capacidade de amar. A sua capacidade de amar por sua vez, aumenta na medida em que sua disposição de amar aumenta. A disposição de amar aumentará proporcionalmente quando não tiverem mais pavor do abismo de não serem correspondidos no seu amor – ou não tanto quanto desejam ou tão rápido quanto esperam. Reconheçam seu medo de cada pequena magoa ou decepção. Na medida em que focam sua visão interna nesta direção, com certeza verão o pavor como pura ilusão, como imaginação aumentada. Por causa disto, não estão dispostos a amar. Portanto, sua capacidade de amar é constantemente diminuída e paralisada.

A capacidade de ter uma visão objetiva e distanciada da pessoa que acham que os desprezou, não tem nada a ver com o conceito errôneo, de que a tendência masoquista de permitir que os instintos doentios dos outros os magoem, seja prova do seu real amor. Mas, para ter

uma visão distanciada e objetiva, vocês têm que se livrar da ilusão de que cada desprezo, mágoa ou decepção é uma tragédia da qual devem se proteger.

A solução para este problema requer, portanto, que reconheçam: 1) as emoções substitutas que encontram gratificação através da corrente sutil, que força ou outros a lhes amarem; 2) sua visão subjetiva, escondida em suas reações emocionais, tornando-os incapazes de dar amor; 3) o mundo de ilusões dentro do qual vivem com pavor de serem rejeitados; 4) o efeito de tudo isso na sua personalidade e em tudo o que os cerca.

O total reconhecimento destes elementos requer tempo, perseverança e uma força de vontade efetiva para enfrentar qualquer coisa que esteja dentro de vocês sem reservas. Na medida em que vivenciam a verdade destas palavras vivas dentro de si mesmos em um nível muito mais forte do que sequer percebem neste momento, gradualmente, de maneira lenta, mas certa, transformarão estes elementos e atitudes.

Vocês entenderão que não podem receber o amor exclusivo, irracional, unilateral que a criança interna requer. Mas na medida em que se convencem de que não recebê-lo não é o abismo, conseguirão abrir mão deste desejo. Então não sentirão mais pavor. Perdendo o pavor de ser desprezados ou rejeitados, tornam-se dispostos a amar os outros, geralmente se recolhendo em silêncio e simplesmente respeitando-os como seres humanos, mesmo que eles não os agradem. Como não há pavor, não há necessidade de não querer dar amor. Com esta disposição, sua capacidade de amar crescerá. Vocês discriminarão que tipo de amor dar, e também não se abalarão ao perceberem que nem todas as pessoas os amam na mesma extensão e da mesma forma que a criança interna exige. Quando algumas pessoas não os amam, ou mesmo os criticam, não será mais uma tragédia – como suas emoções registram tais incidentes neste momento.

Como crescem e amadurecem desta forma, não serem amados ou serem criticados não os incomodará. E como isto não os incomoda, não traz à tona o seu pior. Vocês lidarão com as decepções da vida com certa tranquilidade. Serão capazes de uma forma real, no fundo das suas emoções- não superficialmente ou com farsas, de solidariedade e de uma visão objetiva e sem distorções daqueles que os incomodam.

Neste processo, também aprenderão a avaliar a manifestação da sua capacidade de amar. Os dois extremos estão sempre próximos. Ou não se permitem amar no máximo da sua capacidade, ou dão força total ao amor para aqueles que ainda têm medo deste amor – não porque os rejeitam, mas porque este mesmo processo também acontece com eles. Quando eles relutam a esta reciprocidade, vocês usam a corrente de força. Fazendo isto, vocês se recusam a ver a verdade. E quando a relutância deles se torna evidente, vocês levam para o lado pessoal. Não entendem e se voltam contra a pessoa em questão. Vivendo na ilusão de que o outro os rejeita e que isto é uma tragédia, vocês se jogam para o outro extremo de trancar o coração com medo de dar amor por causa da mágoa que pode resultar.

No processo de crescimento tudo isto mudará, não somente por causa das razões mencionadas, como também porque vocês verão, observarão e discriminarão. Para aqueles que não têm medo de amar e de receber amor de forma madura, terão um estoque de amor guardado. Daqueles que relutam a amar porque ainda estão vivendo neste mundo ilusório vocês se afastarão em silêncio, sem perder seu respeito básico pelo outro enquanto filho de Deus. Não dis-

torcerão o lado negativo deles devido aos seus próprios ressentimentos e mágoas. Ao seu próprio modo, este tipo de amor é tão bom e valioso quanto o primeiro tipo. A criança interna só conhece um tipo, e se este único tipo for ou parecer impossível, vocês trancam seu coração completamente. A pessoa madura distinguirá entre muitos tipos de amor, porque está livre do “abismo de ilusão” de que não ser amado causa terror.

Amplamente falando, este é o caminho para cima. É claro que há muitos detalhes nos quais não posso entrar agora. Eles só poderiam ser discutidos pessoalmente e como se aplicam ao indivíduo.

PERGUNTA: Nós aprendemos que todas as doenças, ou todos os sintomas de uma doença, são baseados em razões psicológicas. Como é possível que uma pessoa tenha um sintoma ou uma doença em um país e não os tenha em outro país?

RESPOSTA: isto oferece um indício muito mais forte de que a origem é psicológica. Tal caso pode ter várias razões. Por exemplo, em um país certas condições psicológicas podem prevalecer na pessoa, mas não existir em outro país. É natural que o conflito não esteja no país ou no meio-ambiente externo, mas este meio-ambiente externo pode fazer emergir o conflito interno. Algo é detonado na psique, em um processo completamente desconhecido conscientemente. Pode ser uma associação, um clima emocional que sutilmente afeta a personalidade.

A razão não pode ser determinada meramente por aquilo que é prazeroso externamente para a pessoa. Sim, existem exemplos em que dificuldades externas tornam-se tão difíceis de suportar que a psique cria uma doença que desaparece no momento em que estas dificuldades externas são removidas. Mas com frequência também funciona ao contrário. Quando as condições externas parecem ser muito favoráveis, uma doença se manifesta e depois desaparece em um meio-ambiente diferente onde as condições são muito mais difíceis. Isto pode ser porque o eu real sabe perfeitamente o que é bom e necessário para o desenvolvimento da personalidade. Não é verdade que somente através das dificuldades vocês se conscientizam do significado de seus conflitos internos? Quando as dificuldades são removidas, os conflitos continuam dormentes e vocês não conseguem fazer nada para remover a essência. Desta forma, a psique geralmente reage da maneira mais favorável aos interesses da pessoa, porque as condições fáceis e agradáveis causam estagnação, enquanto uma condição desagradável pode chacoalhar a pessoa por completo, tirando-a da sua rotina e fazendo-a buscar o remédio para a origem dos conflitos.

Esta explicação geral não será suficiente para qualquer um com este problema. Seria necessário que descobrissem como estes fatos se aplicam a vocês pessoalmente, com todos os detalhes e variantes. Entenderam isto?

PERGUNTA: eu entendi o que você quer dizer, mas pode ser que eu não tenha me expressado da forma correta. Isto não parece se aplicar aos casos que conheço. Por exemplo, uma pessoa que conheço sofre de febre do feno, mas no momento que esta pessoa vai para a Europa a febre do feno desaparece completamente. No momento em que ela volta, ela tem febre do feno de novo.

RESPOSTA: Eu não vejo porque minhas palavras não se aplicariam a este caso, em termos gerais, mas claro, para ajudá-lo seria necessária uma análise pessoal de suas reações in-

conscientes. Nenhuma generalização, não importa o quão verdadeira, pode ajudar uma pessoa individualmente. Uma vez que ele mesmo não sabe o que as emoções dele significam, ninguém mais pode estar em posição de dizer que algo se aplica ou não, à esse caso específico. Já que ele mesmo não sabe o que acontece no seu inconsciente; o que volta à sua memória na Europa, o que ele associa com o que está à sua volta lá, ou outros fatores. Mas quero fazer uma pergunta: As condições para a febre do feno também prevalecem nos lugares em que ele visita na Europa, sendo que ele não foi afetado por elas? Ou vocês diriam que na Europa simplesmente as condições climáticas não conduzem à febre do feno? [Sim, com certeza.] Bem, se na Europa as condições climáticas não conduzem à febre do feno, então é evidente que a questão não é Europa versus América, e sim uma condição na atmosfera versus outra. Ele pode muito bem ir a um lugar neste país onde existam condições climáticas de natureza similar à dos lugares que ele visita na Europa, onde também estaria livre da febre do feno. Em tal caso, a chave interior não se aplica aos sentimentos que ele vivencia na Europa ou na América, e sim às associações totalmente inconscientes que faz com relação a certas manifestações da natureza. Deveria ser feita uma análise do porque estas condições naturais causam problemas a ele; o que foi um dia, talvez, tão difícil quando ele desenvolveu a dor pela primeira vez e então o seu subconsciente é constantemente lembrado sempre que a atmosfera reproduz condições similares. É claro que as possibilidades são inúmeras e, como disse, somente uma investigação pessoal em sua psique poderia fornecer a resposta.

PERGUNTA: Eu gostaria de fazer uma observação sobre esta condição. A literatura médica cita casos de pessoas que deixaram suas casas, por exemplo, indo para o Arkansas ou Arizona para se livrarem da febre do feno. Quando chegaram a estes lugares, realmente se livraram. Mais tarde, quando um membro específico de suas famílias vinha visitá-los, a crise voltava.

RESPOSTA: Certamente, isto é uma boa prova daquilo que eu tentei explicar.

PERGUNTA: esta noite é véspera de Sabbath. Acontece também de ser véspera de Yom Kippur que é o Dia do Perdão. Nesta noite, na antiga Nazareth, é provável que Jesus, enquanto judeu, tenha estado na sinagoga, entoando orações solenes com Sua congregação. O Yom Kippur também é designado como o Sabbath dos Sabbaths. A palavra Sabbath é carregada de significado e aparece frequentemente nas Escrituras. Jesus se referiu a ela quando disse: “O Sabbath foi feito para o homem.” O que Ele quis dizer? E ainda, qual é o significado do ritual de busca do caminho em direção a Deus?

RESPOSTA: Vamos ver primeiro a primeira questão: “O Sabbath é feito para o homem”. Esta citação, como quase todas as citações escriturais, pode ser respondida em muitos níveis. Eu não conseguiria entrar em todos os diferentes níveis de significado, mas vou tentar misturá-los para lhes dar a essência desta citação, na medida em que ela se aplica a todos os níveis. O nível mais externo é óbvio. Significa que o homem deveria ter um dia para dedicar seus pensamentos à sua vida interior. Desta forma ele se devota a Deus. Neste único dia, deve abandonar suas causas comuns. Se desejar focar sua atenção em sua vida interior, não conseguirá fazê-lo eficientemente se estiver distraído com outras coisas.

As religiões fizeram uma regra rígida a partir desta sábia provisão e aviso. Com rigidez, o significado interno se perde. As pessoas cumprem cegamente, e simplesmente tomam o Sabbath – ou domingo – como o único dia da semana para relaxar e descansar. Isto está bem, e

deveria ser assim. Mas o que é o descanso verdadeiro? Qual é a única fonte de força que poderia existir para o homem? É Deus. E Deus lhes dará força se tentarem conhecer a vocês mesmos para superar as fraquezas, os conceitos errôneos e as ilusões, as limitações e a cegueira. Deus em vocês só pode se manifestar por meio deste caminho do autoconhecimento, da máxima honestidade consigo mesmos, do trabalho de desenvolvimento.

Isto não é para ser tomado literalmente como significando que apenas um dia específico deveria ser designado para a causa do autodesenvolvimento e realização espiritual. O significado é: certo período de tempo deveria ser dedicado à vida interior, à reflexão e à contemplação, à auto-observação. Assim, e somente assim, serão capazes de sintonizar com as forças divinas que caso contrário, estariam fora do seu alcance.

O Sabbath dos Sabbaths significa que existe este dia especial que esta religião específica designou para que se fizesse um inventário. De novo, não é para ser tomado literalmente, não significa que tem que ser em um único dia especial no ano. Todos vocês que realmente trabalham neste caminho sabem que há certas fases em que ganham uma visão geral de onde estão neste momento, em comparação com onde estavam anteriormente e em que, até certo ponto, também vêem o que ainda deve ser realizado, que problemas internos ainda não foram resolvidos. Vocês ainda estão trancados e bloqueados e embora possam ver certas facetas, ainda não possuem insight suficiente para mudar estas emoções. Portanto, sabem que isto é o que ainda tem que ser feito. Vocês precisam de certas fases, certos momentos neste caminho quando se ganha uma visão geral, ou se tenta ganhá-la da melhor forma possível.

É claro, estes significados originais se perderam em grande parte. Mas este é o significado verdadeiro do Sabbath dos Sabbaths. É de certa forma, um novo começo na religião Judaica seguindo de forma apropriada o Ano Novo. Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, está bastante claro. Por acaso a palavra Sabbath na verdade significa “descanso” e também significa “sete”. Eu gostaria de saber se você pode juntar as duas coisas.

RESPOSTA: vocês sabem que as Escrituras dizem que o sétimo dia é o dia de descanso. Conhecem também o significado esotérico, místico do número sete. Sete é o número sagrado. Ele indica que as coisas se fecham, se completam. Eu não vou dizer que chegam ao fim, pois isto não existe; sempre há um novo início, um começo. É como o fechamento de um círculo, ou ciclo. Quando fecham um círculo, é um estado de paz, de descanso. Cada número significa certo aspecto de um princípio cósmico, bem como pessoal e psicológico. O significado do número sete é o fechamento de um círculo ou ciclo. Então vocês continuam, começando o próximo ciclo. Todos sabem, este caminho é como uma espiral. Parece que giram em círculos, mas acabam descobrindo que não é assim. O ciclo parecido acontece em um nível mais profundo, ou mais alto. “Sete” indica a fase mais tranquila, aquela em que, de alguma forma, vocês ganham uma visão geral. O quebra-cabeças começa a se encaixar. Vocês vêem que algumas peças foram para o lugar. Por um momento, nesta presente fase do seu desenvolvimento, vocês têm certa clareza, e com isso certa paz. Isto é relaxante, até que cheguem ao próximo estágio no ciclo ascendente, quando podem se tornar contrariados e agitados novamente, quando as coisas parecem sair do lugar de novo, às vezes de tal forma que chegam a se questionar se a paz anterior era uma ilusão. A confusão lhes trará insight mais profundo e paz

no próximo ponto de descanso, quando este ciclo se fechar novamente, desde que seu trabalho no caminho tenha profundidade e boa vontade suficiente.

As semanas de sete dias passam no seu mundo, uma semana após a outra. Elas são meramente o símbolo dos pequenos ciclos dentro dos ciclos maiores. Na realidade, o tempo e a duração de cada ciclo é um processo eminentemente individual. Não somente variam de um indivíduo para outro como também variam com a mesma pessoa. Um ciclo pode ser longo, o outro curto. Não há regularidade entre eles. A medida do tempo no seu plano terra é inteiramente simbólica, enquanto na compreensão espiritual verdadeira não pode haver nenhuma rigidez. Vocês não podem forçar os estágios artificialmente, eles crescem a partir do trabalho, das necessidades individuais, dos problemas e das características pessoais. E eles emergem também dos seus esforços no caminho.

Quanto a sua segunda pergunta, com relação à ritual, você se refere a um ritual específico ou à ritual em geral? [Em geral. A que propósito ele serve ao caminho?]

O ritual não serve a nenhum propósito. Ele é um símbolo, um aviso, um convite por assim dizer para pensar no significado interno. Tentem olhar além do ritual para encontrar o significado mais profundo. Não é nada além de uma sinalização, um lembrete. Existem duas categorias de respostas humanas erradas ao ritual. Existem aqueles que continuam seguindo rituais em um sentido imaginário de segurança. Pensam que seguindo o ritual, estão seguindo o sentido que está por trás dele. Isto implica em preguiça mental e ilusão de que com o mínimo de esforço se pode conseguir o máximo efeito. Muitas pessoas pertencem a esta categoria, e não somente aqueles que pertencem a uma denominação religiosa. Existem maneiras mais sutis nas quais isto pode ser feito.

As pessoas da outra categoria dizem que o ritual não significa nada, e até certo ponto elas estão certas. Mas, também chegaram à conclusão errada, porque não percebem que algo sábio, verdadeiro, flexível e vivo pode estar por trás do ritual. Elas perceberiam isto se estivessem dispostas a pensar e considerar tal possibilidade. Entretanto, elas não tentam, portanto, são incapazes de pensar mais livre e independentemente que as pessoas da outra categoria. O ritual em si não tem nada a ver com o caminho, com o crescimento, com a liberdade que todos vocês irão atingir mais cedo ou mais tarde, estejam trabalhando agora neste caminho ou não. Mas a liberdade virá quando estiverem prontos para ver que precisam trabalhar por ela. Então, terão liberdade, mas não pelo ritual.

PERGUNTA: Você poderia discutir, por favor, o efeito de nossa mente – ou seja, nossas imagens, conclusões erradas, desvios e outros – em nossos corpos físicos, seus processos, desenvolvimentos, sua degeneração pela doença e envelhecimento e como podemos aplicar o trabalho no path para preservar e melhorar a saúde de nossos corpos. Você juntaria também o espiritual a isto?

RESPOSTA: Isto é muito simples. Suas conclusões errôneas, conceitos errôneos, distorções, criam um mundo interior ilusório. Criam medos e tensões. Isto, com certeza, os enfraquecerá em primeiro lugar nas emoções e depois, quando uma condição errônea persistir fortemente por longo tempo, acabará atingindo também seu corpo. Enganos internos fazem com que tenham a vida, portanto, sempre inconscientemente, queiram a morte de várias maneiras. O desejo inconsciente de doenças é uma maneira de desejar a morte. A fraqueza resultante da

tensão e do medo indiretamente cria um enfraquecimento do corpo físico e diretamente, um desejo inconsciente de doença e morte.

Na medida em que as emoções encontram a cura, se integram com os processos do pensamento ao invés de continuarem como duas facetas separadas. Isto trás força, uma vez que os dois se coordenem em verdade. Desta forma a personalidade vive em um mundo sem medo. As ilusões, sendo inverdades criam medo e recolhimento da vida. Quando as ilusões desaparecem, a vontade de viver, de ser saudável, torna-se cada vez mais forte, quando não está contaminada pelos desejos inconscientes opostos.

Com relação à segunda metade da sua pergunta, não há na realidade nenhuma separação entre a natureza espiritual e a natureza psicológica do ser humano. Elas estão separadas apenas em grau. É uma ilusão o fato de que estas duas facetas da personalidade são diferentes uma da outra. Eu lhes direi a razão de estarem iludidos desta forma. De acordo com a imagem distorcida de Deus, as pessoas acham que Deus requer que elas sejam infelizes, que se privem do prazer e da alegria, que façam algo contra o seu eu mais profundo. Isto está com frequência na base da resistência das pessoas à religião. A psicologia por outro lado, ensina o oposto. Quando a compreensão psicológica é aplicada e assimilada apropriadamente, vocês se tornam pessoas mais felizes, mas com certeza não porque se tornam pessoas mais egoístas. Muitas práticas religiosas, entretanto, não os farão mais felizes. É por isso que acham que existe tal diferença entre os dois.

Na realidade – eu já disse isto muitas vezes e vou repetir – a verdade divina é que só conseguem ser espirituais e encontrar Deus dentro de vocês se estiverem felizes. Mas a felicidade a custo de egoísmo não é a solução. O seu objetivo é tornarem-se altruístas pela convicção de que isto é o que seu verdadeiro eu quer e não porque deveriam ser altruístas, porque é o que se espera de vocês. A verdadeira felicidade, portanto, só pode acontecer com a solução dos seus conflitos internos.

PERGUNTA: Uma vez que se aprende algo como o alfabeto, nós nunca precisamos voltar para trás e aprender de novo. Mas com o path, parece que estamos sempre voltando para trás. Como é possível isto, depois de certa carga de progresso no path? Recair nas tolas e simples irritações. Isto me parece o alfabeto.

RESPOSTA: Na verdade não é exatamente recair, meus amigos. Significa simplesmente que vocês achavam que tinham aprendido este alfabeto inteiro, quando na verdade aprenderam apenas uma parte dele. Antes que consigam eliminar por completo certas emoções infantis, precisam ter uma grande quantidade de insights, uma vez que nenhum desvio interior está separado de outros conflitos interiores. Eles estão todos amarrados. Uma vez que este grande insight não está na sua consciência, resquícios das reações antigas continuam a ruminar e vir à tona quando sofrem algum tipo de provocação.

As transformações internas demoram muito tempo, todos sabem disto. Isto não deve desencorajá-los nunca. Vocês têm que juntar as pequenas informações sobre si mesmos, peça por peça, enquanto continuam a observar suas reações errôneas. Este processo constante, quando realizado sem impaciência ou sentimento de raiva por si mesmo, compreendendo a si mesmo melhor em cada relapso aparente, será o melhor modo de alcançar a mudança interior. Vocês precisam entender que esta mudança não acontecerá rapidamente porque suas reações

errôneas estão acostumadas a funcionar de maneira errônea há muito tempo. Suas vulnerabilidades pessoais estão muito bem direcionadas ao antigo canal. Portanto, leva tempo, e cada relapso aparente deveria servir como um meio para que aprendam e entendam mais sobre si mesmos. Desta forma torna-se o melhor meio para o crescimento que desejam.

PERGUNTA: quando há tantas coisas que nós todos queremos perguntar, porque é tal agonia fazer perguntas?

RESPOSTA: esta questão pode lhes parecer engraçada, meus amigos e ainda assim, toca um problema muito básico, que tenho mencionado com tanta frequência que fazê-lo novamente pode entediá-los. Vejam, tem a ver com a relutância humana e o medo das pessoas de revelar o melhor de si mesmo. Vocês ficam com receio de que os outros possam rir, achá-los inadequados. Ou talvez, sua pergunta pode revelar uma seriedade básica, uma humildade comovente, um desejo por aquilo que há de melhor na vida e em si mesmos. Ou pode revelar um problema e assim revelar a pessoa como um ser humano problemático, inquisitivo, além de vulnerável e confuso como todos os seres humanos são. Na verdade, isto é cativante, mas as pessoas em suas distorções sentem tanta vergonha destas lutas cativantes e comoventes quanto sentem de suas falhas – e muitas vezes até mais. Da mesma forma que sentem vergonha de demonstrar amor ou devoção, se sentem mais seguros sendo – ou pelo menos aparentando ser – superiores, invulneráveis.

Muitos dos meus amigos superaram isso e muitos outros poderão manifestar esta reação humana universal de diferentes formas. Mas aqueles que ainda sentem esta timidez se questionem seria e tão honestamente quanto conseguirem. Se tais emoções fervilham na superfície, tentem traduzir seu significado e verão que mais ou menos, são o que eu estou dizendo.

PERGUNTA: na última sessão você disse, “Vocês não acharão mais que é uma injustiça ver pessoas egoístas e não desenvolvidas que parecem ter uma vida fácil. Entenderão que elas estão passando por um ciclo de manifestações externas favoráveis.” Mas de acordo com os seus ensinamentos, as boas manifestações externas também deverão ser o produto do estado de ser interior, algo que a pessoa deve ter produzido sozinha. Agora, observando algumas pessoas bem egoístas e não desenvolvidas sendo amadas e vivendo em ambientes agradáveis, significaria que em certos campos, se liberaram?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, independente do quanto a pessoa possa parecer egoísta e não desenvolvida, ou mesmo sê-lo, também deve ter alguns “ativos” em sua personalidade. Caso contrário, não estaria pronta para a encarnação. Só porque é uma alma jovem, se espera menos dela – pelo seu próprio espírito ou eu real – fazendo com que tais tesouros tenham um peso maior do que os mesmos “ativos” numa pessoa de quem se pode esperar mais. Ao mesmo tempo, os “passivos” de uma pessoa com maior desenvolvimento contam mais do que os “passivos” de uma alma mais jovem. O máximo de expectativa de acordo com o desenvolvimento geral determina a duração e a qualidade dos vários ciclos, favoráveis e não favoráveis. É por isso que toda a Escritura diz que nenhum ser humano jamais pode julgar outro.

Além disso, é fruto da ilusão humana, acreditar que outra pessoa seja tão feliz simplesmente porque existem certas condições favoráveis. Pode haver um contentamento temporário, mas não a felicidade real que não teme mais a vida. Há uma grande diferença. Com o tipo de pessoa que descrevem, a dependência dos outros e dos altos e baixos da vida ainda é muito

forte e isto não permite a felicidade. Contudo, isto não tem qualquer influência sobre o fato de que possam vivenciar alguns momentos de calma exterior.

É um aspecto de imaturidade e não integração as pessoas sempre pensarem que a felicidade dos outros é maior que a delas, enquanto que a infelicidade deles próprios é maior que a dos outros.

Que as minhas palavras mais uma vez sejam matéria para maior autoconhecimento. E assim me retiro e os deixo com bênçãos, com o amor divino para cada um. Que estas bênçãos e este amor lhes fortaleça para que vivam a vida da maneira mais completa que puderem - o bom e o ruim, sem recolhimento, sem medo. Pois a vida não pode jamais fazer-lhes mal nenhum. Paz para todos, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.